

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE MEMES POLÍTICOS, HUMOR E CONVERSAÇÃO COTIDIANA INFORMAL

Fernanda Freire

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

✉ fernanda_afreire@yahoo.com.br

Resumo: *Este artigo tem por objetivo trazer uma breve reflexão acerca dos memes de internet, política e conversação cotidiana informal. Buscamos analisar os memes circulados durante a sessão do impeachment de Dilma na Câmara e notamos como tais conteúdos permearam todo o evento, por vezes, atuando como ferramentas de crítica e ironia a falas dos deputados ou a temas relacionados. Apontamos que esses memes se constituem como elementos-chave de uma extensa gama de ações comunicativas que ajudam a reverberar temas e opiniões dos usuários em grande escala, com consequências que chegam a ultrapassar a esfera do virtual.*

Palavras-chave: *Memes; Impeachment; Dilma Rousseff; Internet e política.*

Abstract: *This article aims to bring a reflection about the internet memes, politics and casual conversation. We analyze memes circulated during the Dilma's impeachment session in the House and we noticed how such content permeated the entire event, often acting as critical tools and irony the speeches of deputies or related topics. We aim these memes are as key elements of a wide range of communicative actions that help to reverberate themes and opinions on a large scale, with consequences that reach beyond the virtual environment.*

Keywords: *Memes, Impeachment, Dilma Rousseff, Internet and politics.*

A sessão da Câmara que decidiu pela continuação do impeachment da presidente Dilma Rousseff, no dia 17 de abril, foi um dos assuntos mais comentados no Twitter mundial. A sessão, que durou 9h e 47 minutos, teve como resultado 367 votos favoráveis, 137 contrários, sete abstenções, dois ausentes e uma quantidade enorme de memes.

Minutos depois das falas de cada deputado, surgia uma série de conteúdos de caráter humorístico que satirizavam tanto o impeachment em si,

como o discurso dos políticos e situações que ocorreram durante a sessão. A repercussão foi tão grande e veloz que as redes sociais ficaram tomadas pelo assunto em questão e as piadas viraram temas de matérias em diversos sites e portais de notícias tais como O Globo, Uol, Terra, R7, entre outros.

Além do impeachment, podemos ver com cada vez mais frequência fatos, situações e eventos específicos ganharem repercussão através dos memes de internet. Mas por que esse fenômeno tem se intensificado? E como esse tipo de troca comunicativa contribui para alteração na produção de conteúdos que antes necessariamente precisavam passar pela mediação dos meios de comunicação de massa tradicionais?

Diversos estudos, principalmente de pesquisadores das áreas de Ciência Política e Comunicação Política, têm se inclinado sobre como as questões políticas ocorrem também para além dos ambientes institucionais e instâncias formais de discussão do sistema político, ampliando seus olhares aos meios de interação entre atores sociais em diferentes espaços.

No ambiente digital, é inegável que a discussão política também se faz presente. Com a popularização da Internet e, sobretudo, dos smartphones nos últimos anos um contingente inédito de pessoas passou a ter acesso à informação numa dimensão nunca antes vista. Os memes se inserem nesse contexto à medida que se constituem como elementos-chave de um amplo rol de ações comunicativas presentes nesse ambiente.

Através de piadas e brincadeiras, que a princípio podem parecer “besteirol”, os memes atuam como termômetros de afetos e opiniões, mensurando o que está em voga e dando ainda maior notoriedade a determinados temas. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que contribuem para dar maior visibilidade a temas que já estão na mídia e suscitando debates, também são capazes de inverter essa lógica: colocando em pautas temas que não seriam abordados, caso não fossem propostos pelos próprios usuários.

Apontamos, portanto, que os memes de internet podem ser entendidos como instrumentos importantes para o que entendemos por conversação cotidiana informal. Autores como Mansbridge (1999), Scheufele (2000), Maia e Marques (2008) se preocuparam em investigar as contribuições da conversação cotidiana para a construção de esferas públicas capazes de criar uma relação de proximidade entre diferentes atores sociais e políticos. Mansbridge, por exemplo, foi uma das primeiras a estudar a deliberação não só entre os públicos organizados, isto é, entre representantes formais e informais, mas também a conversação cotidiana em ambientes privados, como por exemplo, a conversação advinda da mídia e de ativistas políticos.

Embora nosso interesse não seja os espaços de deliberação em si, entendemos que a conversação cotidiana e a discussão permanente entre cidadãos são importantes para o debate público, no geral. A mídia seria, nesse sentido, ferramenta na qual os cidadãos têm acesso aos fatos públicos da agenda política, conferindo-lhes visibilidade e contribuindo assim para maior controle e vigilância sobre a ação dos representantes.

Nesse ponto é necessário fazer uma observação. Autores como Schudson (1997) e Scheufele (2000) fazem uma diferenciação entre conversação cotidiana e conversação/discussão política. De acordo com estudiosos, a primeira se refere à interação entre pessoas com afinidade de pensamento de forma não necessariamente propositada à resolução de problemas, enquanto a última é, por natureza, de caráter público e pode ocorrer entre pessoas com pontos de vistas diferentes, mas que buscam alguma solução comum. Dessa maneira, as interações cotidianas seriam mais fluidas, perpassadas pelas trocas comunicativas das redes de convivência, como família, amigos, parentes e colegas de trabalho. São essas últimas que nos interessam.

Entendidos aqui como elementos com características comuns de conteúdo, circulados e ressignificados de forma majoritariamente espontânea

e intencional pelos usuários, os memes de internet contribuem para uma alteração na produção e consumo de conteúdos que antes dependiam da mediação dos *mass media* para ganharem notabilidade.

Usando o exemplo da campanha-meme¹ #meuamigosecreto, que tratou sobre práticas machistas de homens próximos, podemos entender como esse tipo de ação pode se alastrar com facilidade nas redes, estimulando o debate em torno de um assunto de interesse social, encorajando e fazendo com muitas mulheres tomassem consciência de atitudes que foram sendo naturalizadas em seus cotidianos. Ou seja, ações como essa na web ajudam a compreender como questões políticas não se limitam exclusivamente a espaços institucionais, que estas se referem muito mais às relações de poder e que as transformações sociais passam, em grande medida, pelo acumulado de relações simbólicas, ou seja, a tomada de consciência e a consequente efetivação de mudanças envolve toda a sociedade e não necessariamente a atuação governamental. Muito pelo contrário, podemos ver que debates como esse ajudam a pressionar governos para a formulação de leis e medidas de proteção a diversos grupos sociais.

Tais interações são particularmente importantes, pois embora não tenham finalidade de convencer ou decidir sobre questões políticas em si, permitem que as pessoas processem cognitivamente assuntos públicos. Muitas vezes, também são nesses contextos informais de conversação cotidiana que as mensagens veiculadas pelos *media* são ressignificadas, trazendo à tona novas interpretações e representações da realidade (MARQUES, 2006).

Dessa forma, os memes passam a fazer parte de uma experiência compartilhada da construção política espontânea, que não passa pela

¹ Entender a campanha como meme e admitir sua importância enquanto elemento de uma nova forma de consumir e gerar mídia é reconhecer que, na era digital, “fazer política” está cada vez mais atrelado a estar atento a essas trocas interpessoais tecidas nas redes sociais e suas consequências. Negar essas condutas, muitas vezes consideradas banais, é reduzir parte da cultura política dos dias atuais. Afinal, política não é só o mandato, as eleições ou o que se vê o noticiário dos grandes jornais. Política também está relacionada, às demandas de diferentes grupos de interesse por representatividade, isto é, ao acumulado de relações simbólicas, advindas dos procedimentos relativos a articulações de entidades privadas na esfera pública, e seus efeitos.

DOSSIÊ
 FERNANDA FREIRE
 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE MEMES POLÍTICOS, HUMOR E CONVERSAÇÃO COTIDIANA
 INFORMAL

mediação dos *mass media*, mas que, ao contrário, recebe contribuições de outros usuários, formando, muitas vezes, ondas de opinião coletivas e reverberam também para além das redes sociais.

A linguagem atrativa, muitas vezes amparada no humor, e o caráter visual dão a vantagem dos memes poderem ser consumidos em um período curto de tempo, fator positivo se levarmos em consideração as distrações da Internet. Vale ressaltar que, embora o humor seja um artifício muito comum aos memes, nem todos os memes são engraçados. No entanto, argumentamos que o humor cumpre um papel importante, sobretudo pelo seu poder de propagação. Abaixo alguns exemplos de memes de humor circulados no dia da eleição do impeachment na Câmara:



Fig. 1 e 2 – Meme ironizando as falas dos deputados durante a sessão de impeachment e com referência ao programa do Silvio Santos e meme satirizando o fato de Dilma e Cunha .



Fig 2 e 3. Memes brincando com o fato de Eduardo Cunha ser investigado em esquemas de propina e com a sessão respectivamente.

PAPEL DO HUMOR

Esse novo cenário da comunicação humana é marcado pelo excesso de informações. Neste ambiente de diversos estímulos e maior interatividade, a Internet se constitui um terreno fértil para a construção do humor; isto é, as novas tecnologias de informação (TICs) são vistas como potenciais facilitadoras de um estilo informal de comunicação, em que o humor desempenha um papel central.

Por operarem nessa lógica de múltiplos conteúdos distrações, os memes também seguem certos critérios de noticiabilidade, pois o internauta compartilha de acordo com seu interesse pessoal, no qual o humor é um dos gêneros em destaques. Hemsley e Mason (*apud* SHIFMAN, 2014), assim como outros acadêmicos e estudiosos da área, definiram três atributos essenciais para que algo possa ser considerado um viral: (i) difusão de pessoa para pessoa; (ii) grande velocidade, reforçada pelas redes sociais; (iii) amplo alcance e em múltiplas plataformas. E o humor é, sem dúvidas, um dos que mais rapidamente se difundem.

De acordo com estudos recentes sobre campanhas eleitorais on-line, o envio e recebimento de piadas foi a atividade política mais popular durante a eleição presidencial americana em 2004 (COLEMAN, 2005 *apud* SHIFMAN, 2007) e mais de um terço dos usuários da Internet no Reino Unido usam a rede para encontrar piadas, desenhos animados ou outro tipo de material humorístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo traz uma breve discussão acerca dos memes e seu potencial para a conversação cotidiana informal. Como vimos nos exemplos acima, esses memes mesclam humor, elementos intertextuais e personagens/questões políticas para tratar de um tema que estava em evidência (a sessão de

impeachment), contribuindo para uma repercussão ainda maior do evento e proporcionando uma interação entre os usuários.

Argumentamos que esses memes contribuem para a formação de opiniões e ideias, fomentando ainda debates, mesmo que essas discussões sejam pouco aprofundadas. Como expressão construída coletivamente, eles representam um mecanismo a mais para que os cidadãos se manifestem, sem passar necessariamente pelos enquadramentos discursivos fornecidos pela mídia, atraindo novas e múltiplas atenções. Compreendidos como novas ferramentas utilizadas durante as conversações cotidianas informais, sugerimos que os memes se constituem como narrativas em disputa e proporcionam oportunidades para que as pessoas explicitem, negociem e justifiquem suas opiniões (MANSBRIDGE, 1999).

Referências

- MARQUES, F. P. J. A. Debates políticos na Internet: a perspectiva da conversação civil. *Opinião Pública*, v. 12, n. 1, 2006.
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MAIA, Rousiley Celi Moreira. A conversação sobre temas políticos em contextos comunicativos do cotidiano. *Política e Sociedade*, n. 12, abril de 2008.
- MANSBRIDGE, J. Everyday Talk in Deliberative System. In: MACEDO, S. (ed.). *Deliberative Politics: Essays on Democracy and Disagreement*. Oxford: Oxford University, 1999.
- SCHEUFELE, D. Talk or Conversation? Dimensions of Interpersonal Discussion and Their Implications for Participatory Democracy. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, v. 77, 2000.
- SCHUDSON, M. Why Conversation is Not the Soul of Democracy. *Critical Studies in Mass Communication*, v. 14, p. 297-309, 1997.
- SHIFMAN, L; Ward S; Coleman S. Only Joking? Online Humour in the 2005 UK General Election.
- _____. *Memes in a Digital Culture*, 2014, The MIT Press Essential Knowledge series.